

Luta pela revitalização

Há exatos 48 anos, Heli Walter Couto inaugurava sua primeira loja na nova capital do País, ainda em construção. Na chamada Cidade Livre, posteriormente batizada de Núcleo Bandeirante, o empresário abriu as portas da Pioneira da Borracha, que hoje conta com oito lojas na W3 Sul, empregando mais de 140 pessoas. Há seis anos, Heli luta pela revitalização da avenida, que hoje possui inúmeras lojas fechadas e pichações por todas as partes.

O empresário assistiu ao nascimento de Brasília, acompanhando de perto o trabalho do ex-presidente Juscelino Kubitschek. "Naquela época, o próprio JK ia ao Núcleo Bandeirante abraçar os candangos com os quais dividia o sonho de ver a capital consolidada", lembra. Segundo ele, logo nos primeiros anos da cidade, a Avenida W3 se mostrou como o maior ponto de encontro da sociedade brasileira, com restaurantes, cinemas, teatros. "Todos os eventos importantes aconteciam ali. Inclusive o Carnaval", conta.

Naquela época, graças ao forte comércio local, o tráfego de pessoas e carros na W3 já era intenso. Mas, de acordo com Heli, durante a administração do ex-governador Hélio Prates da

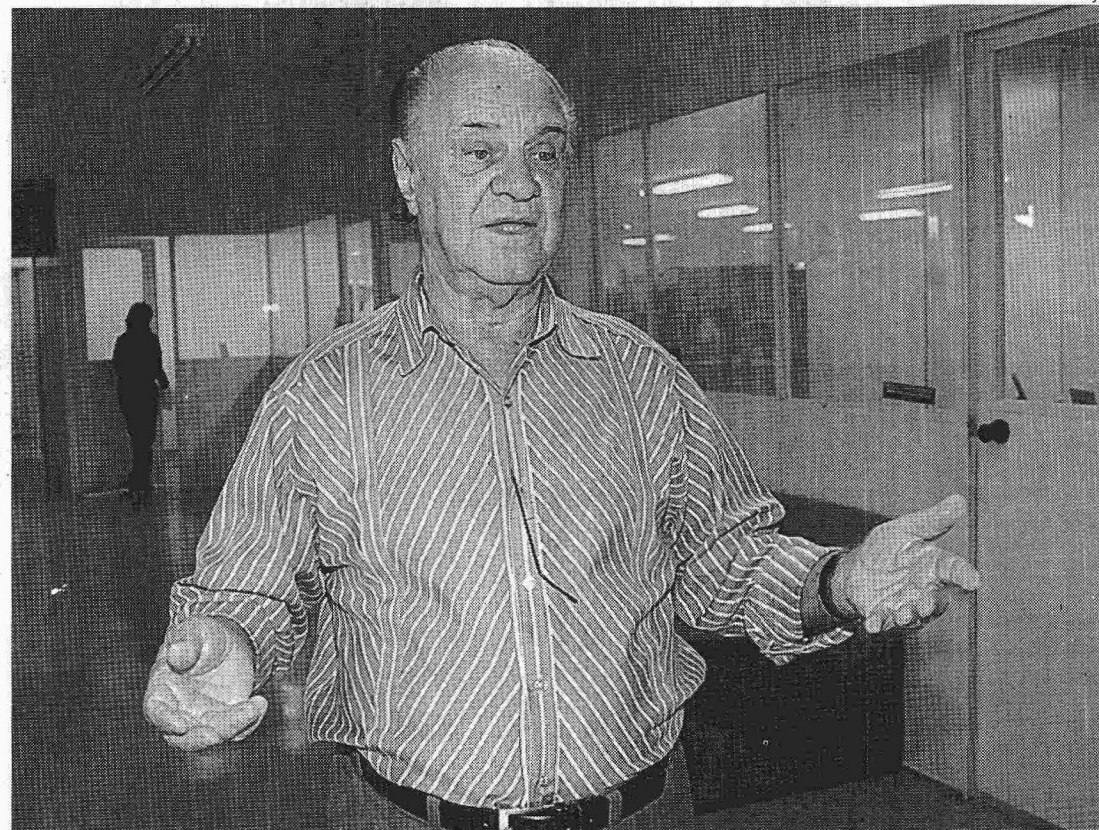
Silveira, a maioria dos estacionamentos do canteiro central da avenida foram fechados, e árvores frondosas foram plantadas no local. "Isso aconteceu na época da construção do Conjunto Nacional, e desde então há falta de estacionamentos na W3, o que se tornou um problema para os comerciantes e seus clientes."

■ Missão

Há seis anos, Heli se tornou prefeito da W3 Sul, eleito pelos empresários locais. Sua principal missão à frente da Prefeitura tem sido a luta pela revitalização da avenida, que acredita ter um potencial econômico e turístico enorme para a cidade. "Nós podemos e vamos transformar a Avenida W3 Sul em uma nova Champs Elysées", afirma, citando a mais famosa avenida de Paris.

Segundo o empresário, existem mais de cem lojas fechadas na W3, deixando de gerar empregos e de arrecadar impostos. Faltam vagas para estacionamento, as pensões se multiplicam, as fachadas estão depredadas e a não existem bons lugares de lazer no local.

Durante um jantar em sua casa, ele pediu a revitalização da avenida ao então governador Joaquim Roriz, que realizou um concurso nacional para a ela-



RENATO ARAÚJO

■ HELI COUTO RELEMBRA O INÍCIO DA W3 SUL: "TODOS OS EVENTOS IMPORTANTES ACONTECIAM ALI"

boração de um plano para a avenida. Mais de 220 arquitetos, divididos em comissões, elaboraram 22 projetos, dos quais cinco foram escolhidos. "Infelizmente, não houve tempo de colocar os projetos em prática, pois o governo tinha outras

prioridades na área social."

Recentemente, durante as comemorações de suas bodas de ouro, Heli recebeu do governador José Roberto Arruda e do vice Paulo Octávio a promessa de que a avenida terá atenção especial do GDF nos próximos

quatro anos. "Eu não tenho dúvidas de que essa dupla vai revitalizar a tão abandonada e sofrida W3 Sul. Se Arruda o fizer, será a consagração de seu mandato, como a Ponte JK se tornou o grande marco da administração de Roriz", afirma.

Entre as sugestões de Heli Couto para a W3 Sul, está a recriação de seus estacionamentos centrais, o que daria um novo fôlego ao comércio local. Árvores menores e mais delicadas seriam plantadas nos canteiros, cedendo espaço para 800 novas vagas para automóveis. As três praças da W3 Sul seriam recuperadas e um bosque seria criado no final da avenida. "A Praça do Índio poderia abrigar um museu e a Praça Central ficaria linda com uma enorme fonte luminosa, restaurantes e um palco para apresentações."

Para valorizar os imóveis do local, o empresário defende a retirada das pensões e a construção de prédios de três andares, com lojas no térreo e apartamentos residenciais. Além disso, a diminuição das calçadas abriria espaço para a construção de mais uma pista. Mas, para que isso aconteça, segundo o prefeito da W3 Sul, é vital que os comerciantes se unam. Heli propõe que cada um doe R\$ 10 mil ao projeto, em prestações, arrecadando já de início cerca de R\$ 4 milhões. "A liderança empresarial tem que fazer a sua parte. Não apenas ir ao governador e pedir a revitalização", avisa ele, que pensa em elaborar um documento com idéias para o processo de revitalização da W3, para levá-lo ao governador. "Esse é apenas o ponto de partida para a restauração desta parte importante do patrimônio da cidade."